

# As características da gestão de custos nas organizações do extremo sul catarinense

**Eduardo Rosa de Jesus** (UNESC) - contatoeduardorosa@hotmail.com

**Andréia Cittadin** (UNESC) - zerobertods@gmail.com

**Milla Lucia Ferreira Guimarães** (UNESC) - mlg@unesc.net

**Leopoldo Pedro Guimarães Filho** (UNESC) - lpg@unesc.net

**Dourival Giassi** (Unesc) - dgi@unesc.net

**Manoel Vilsoni Menegali** (UNESC) - mvm@unesc.net

## **Resumo:**

*A contabilidade de custos é especialidade das Ciências Contábeis responsável pelo controle e planejamento dos recursos e demais fatores envolvidos nos processos produtivos. Suas técnicas são fundamentais para o gerenciamento e processo decisório das organizações. Porém, muitas empresas desconhecem o custo dos seus produtos e/ou serviços, principalmente as de pequeno e médio porte, fator que pode comprometer seu desempenho e sua permanência no mercado. Neste contexto, o objetivo geral dessa pesquisa é apresentar as características da gestão de custos nas organizações do extremo sul catarinense. A pesquisa classifica-se como descritiva, visto que relata a estrutura da gestão de custos nas organizações pesquisadas. O estudo foi realizado por meio de pesquisa de levantamento, a abordagem do problema ocorreu de forma quantitativa e qualitativa. Foram pesquisadas empresas de vários ramos de atuação, sendo a maioria do setor industrial. As organizações predominantes são de pequeno e médio porte e atuam há mais de quinze anos. Foi possível perceber que parte das entidades terceiriza a contabilidade, fato que não inviabiliza a gestão de custos. Verificou-se, também que, quanto maior o porte da empresa, maior a preocupação no controle dos gastos; que a matéria-prima é o custo mais relevante e que o uso das informações de geradas pela área de custos ocorre, principalmente, para a formação do preço de venda pelas áreas administrativa, financeira e comercial.*

**Palavras-chave:** *Gestão de custos. Contabilidade de custos. Organizações do extremo sul catarinense.*

**Área temática:** *Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões*

## **As características da gestão de custos nas organizações do extremo sul catarinense**

### **Resumo**

A contabilidade de custos é especialidade das Ciências Contábeis responsável pelo controle e planejamento dos recursos e demais fatores envolvidos nos processos produtivos. Suas técnicas são fundamentais para o gerenciamento e processo decisório das organizações. Porém, muitas empresas desconhecem o custo dos seus produtos e/ou serviços, principalmente as de pequeno e médio porte, fator que pode comprometer seu desempenho e sua permanência no mercado. Neste contexto, o objetivo geral dessa pesquisa é apresentar as características da gestão de custos nas organizações do extremo sul catarinense. A pesquisa classifica-se como descritiva, visto que relata a estrutura da gestão de custos nas organizações pesquisadas. O estudo foi realizado por meio de pesquisa de levantamento, a abordagem do problema ocorreu de forma quantitativa e qualitativa. Foram pesquisadas empresas de vários ramos de atuação, sendo a maioria do setor industrial. As organizações predominantes são de pequeno e médio porte e atuam há mais de quinze anos. Foi possível perceber que parte das entidades terceiriza a contabilidade, fato que não inviabiliza a gestão de custos. Verificou-se, também que, quanto maior o porte da empresa, maior a preocupação no controle dos gastos; que a matéria-prima é o custo mais relevante e que o uso das informações geradas pela área de custos ocorre, principalmente, para a formação do preço de venda pelas áreas administrativa, financeira e comercial.

Palavras-chave: Gestão de custos. Contabilidade de custos. Organizações do extremo sul catarinense.

Área Temática: Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões.

### **1 Introdução**

Novas empresas são criadas diariamente e, geralmente, tem por objetivo principal a sobrevivência em um mercado cada vez mais competitivo. Para se manter atuante é necessário conhecer a contabilidade de custos, na qual são evidenciadas informações sobre os processos produtivos que subsidiam a gestão dos negócios e, conseqüentemente, a melhoria dos resultados da organização.

As informações geradas pela contabilidade de custos oportunizam a tomada de decisões seguras, no que se refere à formação de preço de vendas, definição de *portfolio* de produtos, entre outras. Muitas empresas não utilizam de informações geradas pela contabilidade de custos, sobretudo as de pequeno e médio porte, deixando de usufruir dos benefícios oferecidos por esta área. Fato que pode comprometer a gestão no controle de gastos, e conseqüentemente no valor dos preços dos produtos e serviços.

No entanto, ainda há organizações que utilizam os custos apenas para obedecer às normas legais, desprezando sua análise como geradores de informações gerenciais para a tomada de decisões (CORRÊA; COAN, 2002).

Neste cenário encontra-se a região do extremo sul catarinense que possui uma variedade de empresas familiares de pequeno e médio porte. Inseridos nessa região encontra-se o maior pólo carbonífero do país, o qual abastece o maior complexo termoeletrico da América Latina, denominada de usina Termoeletrica Jorge Lacerda. A economia regional também abrange outros segmentos fortes, tais como: cerâmico; metalmeccânico; químico; e vestuário (GOULARTI FILHO, 2004).

Este estudo tem por objetivo apresentar as características da gestão de custos nas organizações do extremo sul catarinense. Para tanto procurou-se identificar a estrutura da área de custos, traçar o perfil do profissional desta área, evidenciar a sistemática de apuração e, por fim, investigar as informações utilizadas no processo de gestão das organizações.

A realização dessa pesquisa se justifica visto que visa traçar um panorama da condução dos negócios de empresas da região do extremo sul catarinense no que tange ao uso das informações de custos no processo decisório. A carência de informações dessa natureza torna a gestão empresarial pouco confiável, pois o custo é desconhecido, o preço de venda não possui bases sólidas e os resultados podem ser comprometidos. Muitos são os estudos relacionados à contabilidade de custos, porém verifica-se a escassez desses em relação às empresas de pequeno e médio porte e localizadas no Extremo Sul Catarinense, que também sofrem influência do mercado competitivo.

Este artigo está estruturado em cinco seções incluindo esta introdução. A segunda seção trata de fundamentação teórica que abrange aspectos relativos à contabilidade de custos e expõe trabalhos anteriores relacionados ao tema. A terceira seção descreve a metodologia da pesquisa, na quarta apresenta-se a descrição e análise dos dados, por fim a quinta seção é dedicada as considerações e recomendações

## 2 Contabilidade de Custos

Segundo Leone (2000), a contabilidade de custos visa coletar, acumular, organizar, analisar, interpretar e informar os custos dos produtos, serviços, estoques, componentes operacionais e administrativos, planos operacionais, programas, atividades especiais e segmentos de distribuição para apurar a rentabilidade e avaliar o patrimônio da empresa.

A contabilidade de custos gera informações precisas para gestão empresarial auxiliando na determinação dos custos dos fatores de produção, dos custos de determinado setor da empresa; no controle e observação dos desperdícios, horas ociosas de trabalho, equipamentos mal utilizados; na quantificação exata da matéria-prima utilizada, entre outros (CREPALDI, 2004). O autor comenta que inicialmente, a contabilidade de custos tinha como finalidade a mensuração monetária dos estoques e, posteriormente, com o crescimento das empresas, passou a ter função gerencial.

A contabilidade de custos utiliza-se terminologias específicas conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Terminologias de custos

| Terminologias | Descrição  |
|---------------|--|
| Gastos        | O compromisso financeiro assumido por uma empresa na aquisição de bens ou serviços (LEONE, 2000).  |
|               | O gasto é a compra de um produto ou serviço qualquer, que gera sacrifício financeiro para a entidade (desembolso), sacrifício esse representado por entrega ou promessa de entrega de ativos (normalmente dinheiro) (MARTINS, 2003).         |
| Investimentos | Classificam-se como investimentos os gastos efetuados na aquisição de ativos (bens e direitos registrados em conta do Ativo no Balanço Patrimonial) com a perspectiva de gerar benefícios econômicos em períodos futuros (WERNKE, 2007).     |
| Custos        | São os gastos, não investimentos, necessários para fabricar os produtos da empresa. São gastos efetuados pela empresa que farão nascer seus produtos (MEGLIORINI, 2002).   |
| Despesas      | Despesas são os demais gastos decorrentes do exercício das funções empresariais de apoio, de venda, de pós-venda e/ou de administração (BOMFIM; PASSARELLI, 2006).   |
|               | São itens que reduzem o patrimônio líquido [...]. Sendo assim, pode-se dizer que a despesa é o dispêndio ocorrido fora da área de produção de um bem ou serviço. É o esforço financeiro relativo à realização de uma venda (FERREIRA, 2007). |
| Perdas        | Representam um gasto involuntário, indesejado (BOMFIM; PASSARELLI, 2006).  |

|            |   |
|------------|---|
| Desembolso | Consiste no pagamento do bem ou serviço, independente de quando o produto ou serviço foi ou será consumido (BRUNI; FAMÁ, 2004). |
|------------|---|

Fonte: Adaptado de Leone (2000); Megliorini (2002); Martins (2003); Bruni; Famá (2004); Bonfim; Passarelli (2006); Ferreira (2007); Wernke (2007).

Nota-se que na nomenclatura de custos abrange vários termos tais como: gasto, investimentos, custos, despesas, perdas e desembolso, os quais devem ser utilizados de maneira adequada para não comprometer a qualidade de informação gerada por essa área.

Além das terminologias, faz-se necessário conhecer também a classificação dos custos, que são denominados pela sua alocação nos produtos em diretos ou indiretos, ou de acordo com o volume de produção, em fixos e variáveis. O Quadro 2 evidencia a classificação conforme a alocação aos produtos.

Quadro 2 - Classificação de custos em relação aos produtos

| Classificação    | Descrição  |
|------------------|--|
| Custos diretos   | Diretamente apropriados aos produtos, bastando haver média de consumo (quilogramas de materiais consumidos, embalagens utilizadas, horas de mão de obra utilizadas e até quantidade de força consumida) (MARTINS, 2003).   |
|                  | Como custos diretos entendem-se aqueles que podem ser imediatamente apropriados a um só tipo de produto ou a um só tipo de serviço (FERREIRA, 2007).   |
| Custos indiretos | É o custo que não se pode apropriar diretamente a cada tipo de bem ou função de custo no momento de sua ocorrência. Os custos indiretos ocorrem genericamente em um grupo de atividades ou órgãos, ou na empresa em geral, sem possibilidade de apropriação direta a cada uma das funções de acumulação de custos no momento e sua ocorrência (DUTRA, 2003). |

Fonte: Adaptado de Dutra (2003); Martins (2003); Ferreira (2007).

Verifica-se que em relação à alocação dos produtos os custos classificam-se em diretos, como por exemplo, matéria-prima e mão de obra, que são de fácil alocação aos produtos, e indiretos como depreciação e aluguel que requerem o uso de critérios de rateio para serem distribuídos aos produtos.

Quadro 3 - Classificação dos custos em relação ao volume de produção.

| Classificação  | Conceitos   |
|----------------|---|
| Custo fixo     | Aqueles custos cujo montante independe no nível de atividade da empresa, isto é, são os custos que não se alteram quando o nível de atividade aumenta ou reduz, a exemplo dos salários do supervisor de produção (SANTOS <i>et al.</i> , 2006). |
|                | São aqueles cujos valores totais independem da quantidade produzida, ou seja, não sofrem variações em razão do volume de produção (FERREIRA, 2007).   |
| Custo variável | Os que têm seu valor determinado em função da oscilação na atividade (MARTINS, 2003).   |

Fonte: Adaptado de Martins (2003); Santos *et al.*(2006); Ferreira (2007).

Destaca-se que as despesas também se classificam em fixas e variáveis, porém de acordo com volume de vendas. São exemplos de despesas variáveis: comissão de vendas, frete sobre vendas e tributos sobre vendas. Como despesas fixas, tem-se: salário e encargos do pessoal da área administrativa e propaganda e publicidade.

Para a eficácia da gestão e a permanência das empresas no mercado com resultados positivos, faz-se necessário dispor, em tempo hábil, de informações fidedignas. A área de custos disponibiliza informações, tais como: margem de contribuição dos produtos, ponto de equilíbrio, margem de segurança, os quais subsidiam as tomadas de decisões sobre cortes ou incrementos de produção, formação de preço de venda, definição de *portfólio* de produtos, entre outros.

## 2.1 Instrumentos para a gestão de custos

A análise de custo-volume-lucro “é um instrumento utilizado para projetar o lucro que seria obtido a diversos níveis possíveis de produção e vendas, bem como para analisar o impacto sobre o lucro de modificações no preço de venda, nos custos e em ambos” (CREPALDI, 2004, p. 242). A análise é composta pelos seguintes elementos: margem de contribuição, ponto de equilíbrio e margem de segurança.

A margem de contribuição é a diferença existente entre o preço de venda e os custos e despesas variáveis (DUBOIS; KULPA; SOUZA, 2006).

O ponto de equilíbrio ou de ruptura, segundo Padoveze (2009, p. 379), ocorre quando, [...] o total da margem de contribuição da quantidade vendida/produzida se iguala aos custos e despesas fixas. Assim, ponto de equilíbrio calcula os parâmetros que mostram a capacidade mínima em que a empresa deve operar para não ter prejuízo, mesmo que ao custo de um lucro zero.

Existem três tipos de ponto de equilíbrio: o contábil (PEC), que segundo Martins (2003) é o momento em que, contabilmente, não se obtêm lucro e nem prejuízo, supondo ter produção igual as vendas; o econômico (PEE), que Martins (2003) define como sendo o ponto em que ocorrer lucro igual ao retorno em caso de um investimento do capital da empresa; e o financeiro (PEF), que é “o momento em que as receitas líquidas de vendas empatam com a parcela de custos totais, que envolve desembolso de caixa” (BERTI, 2009, p. 155).

A margem de segurança para Bornia (2002, p. 80) “é o excedente das vendas da empresa sobre as vendas que representam o ponto de equilíbrio”. Consequentemente representa quanto as vendas podem cair sem que haja prejuízo para a entidade.

Custo padrão é entendido como uma referência, um elemento quantitativo ou financeiro que servirá como base para comparar com os resultados futuros da empresa (DUBOIS; KULPA; SOUZA, 2006).

Em relação à formação do preço de venda dos produtos ou serviços, destaca-se que existem vários critérios que podem ser baseados: no custo de produção, no mercado, conforme praticado pela concorrência ou misto.

Para a formação do preço de venda baseado no custo de produção, se faz necessário identificar o custo do produto ou serviço e acrescentar uma taxa que contemplem os demais gastos da organização e o lucro desejado. Dubois, Kulpa e Souza (2006) afirmam que para a formação de preço é necessário conhecer a *mark-up*, que segundo eles é um dos métodos mais simples para a formação dos preços dos produtos e consiste em alocar uma margem de lucro aos custos dos produtos ou serviços prestados.

As empresas podem optar por formar o preço de venda de acordo com o valor praticado pela concorrência. Padoveze (2009) afirma que assumindo esta opção, se torna desnecessário o cálculo dos custos dos produtos, bem como a formação do preço a partir dele. Segundo o autor, a empresa teria que balizar de forma correta o preço de mercado mediante aos preços aplicados pelos concorrentes, ou até mesmo por meio de pesquisa, caso for um produto inédito.

Há ainda a opção de combinar os métodos utilizando a base dos custos, do preço da concorrência e das características do mercado. A combinação desses fatores deve atender a necessidade de formação de um preço competitivo adequado para o mercado atuante, capaz de suprir os custos e despesas e gerar lucro.

## 2.2 Pesquisas anteriores relacionadas ao tema

Foi realizada consulta na base de dados Spell (*Scientific Periodicals Electronic Library*), resultando nos seguintes trabalhos.

Miranda *et al.*, (2008) investigaram a demanda por serviços contábeis em micro e pequenas empresas de Recife, Pernambuco. A análise dos dados revelou que, aproximadamente 88% dos empreendimentos são assessorados por escritórios de prestação de

serviços contábeis e, apenas 12% possuem contador interno. Ademais, 70% dos gestores demonstraram disposição de remunerar mais pelos serviços prestados pelos contadores, caso estes ofereçam informações úteis no controle da empresa para tomada de decisão. Os autores concluíram que, parte significativa dos micro e pequenos empresários percebem os contadores apenas como provedores de serviços relacionados ao recolhimento dos impostos e dos encargos sociais; para parte significativa dos empresários o contador não é o único profissional especializado na produção de informação para controle e avaliação de desempenho; e os empresários percebem valor nas informações e relatórios que contribuam para melhorar o gerenciamento e a avaliação do desempenho de seus negócios.

Braga; Braga e Souza (2010) buscaram analisar as questões relacionadas à gestão dos estoques, do capital de giro, do processo de formação de preços, e da gestão de custos em indústrias de conserva localizadas no estado do Rio Grande do Sul. Os autores identificaram que a maioria das empresas formam os estoques de insumos para períodos de curto prazo e que utilizam sistemas de custos ou alguma forma de estrutura de custos, com tradicionais técnicas de mensuração e gestão dos custos do processo produtivo. Observaram também que o principal método utilizado na formação do preço de venda é o *mark-up*. As correlações mais significativas e relevantes foram observadas entre os métodos de custeio utilizados e a adoção do conceito de margem de contribuição, assim como dos métodos de custeio com a técnica do ponto de equilíbrio. Por fim, foram identificadas diversas inconsistências conceituais nas respostas dos gestores, revelando suas limitações de formação.

Nascimento *et al.*, (2013) realizaram uma pesquisa afim de analisar sob a ótica do contador os fatores determinantes para a mortalidade precoce das micro e pequenas empresas na cidade de Florianópolis. Os resultados apontaram que os fatores determinantes para a mortalidade das empresas são o nível de escolaridade do empreendedor e a alta carga tributária brasileira. Os autores sugeriram a necessidade de o empresário contratar pessoal qualificado, obter noções de direito tributário e de contabilidade de custos e, principalmente, contar com o assessoramento de um contador.

Em pesquisa realizada junto a gestores de nível hierárquico médio que atuam em organizações situadas na região Sul do Brasil, Santos, Lavarda e Marcello (2014) encontraram a existência de influência do conhecimento em gestão de custos e da participação orçamentária sobre o desempenho gerencial do gestor, mas apenas para os fatores considerados como desempenho gerencial coletivo.

Callado e Pinho (2015) investigaram as práticas de gestão de custos de empresas que atuam no setor comercial e no setor de prestação de serviços em busca de evidências de similaridade na gestão de custos. Para tanto, entrevistaram gestores de 30 empresas de micro ou pequeno porte localizadas em Recife, estado de Pernambuco. Os resultados apontaram que o cálculo da margem de lucro (86,67%), o fluxo de caixa (73,33%) e o registro de custos (60%) são adotados pelas empresas pesquisadas para a tomada de decisão, ao passo que, a análise financeira dos estoques, a análise financeira do preço de venda e usos de formulário específicos não são adotados por 80% das empresas. Mediante os resultados os autores concluíram que, mesmo atuando em distintos setores de atividade econômica e possuindo diferentes características operacionais, as MPE's analisadas apresentaram práticas de gestão de custos bastante semelhantes entre si.

### **3 Enquadramento metodológico**

A pesquisa, quanto a abordagem do problema, classifica-se como quantitativa e qualitativa. De acordo com Sampieri, Collado e Lúcio (2006, p. 5),

a pesquisa qualitativa é utilizada, sobretudo para descobrir e refinar as questões de pesquisa. Com frequência esse enfoque está baseado em métodos de coleta de dados sem medição numérica, como as descrições e as observações. E pesquisa quantitativa utiliza a coleta e a análise de dados para responder às questões de

pesquisa e testar hipóteses estabelecidas previamente, e confia na medição numérica, na contagem e frequentemente no uso de estatísticas para estabelecer com exatidão os padrões de comportamento de uma população.

Quanto aos objetivos, o estudo classifica-se como descritivo, pois de acordo Oliveira (1999, p. 114), “possibilita o desenvolvimento de um nível de análise em que se permite identificar as diferentes formas dos fenômenos, sua ordenação e classificação.” Assim, buscou-se descrever a estrutura da gestão de custos nas organizações do extremo sul catarinense.

O procedimento escolhido para desenvolver o estudo foi pesquisa de levantamento, mediante um questionário. “As pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer” (GIL, 1999, p. 56).

O estudo caracteriza-se como amostra intencional por acessibilidade, uma vez que os gestores que responderam as informações aceitaram participar da pesquisa. O questionário contemplou 28 questões envolvendo: caracterização da empresa (7 questões); estrutura da área de custos nas organizações (5 questões); perfil do profissional de custos (6 questões); sistemática de apuração de custos (5 questões); e uso das informações no processo de gestão (5 questões). Esse instrumento foi aplicado entre os meses de agosto de 2014 a abril de 2015, totalizando 161 questionários. Destes eliminou-se 17, pois estavam em duplicidade.

Os dados foram tratados no *software Microsoft Excel* para a geração de tabelas e gráficos das características da gestão de custos das empresas da região.

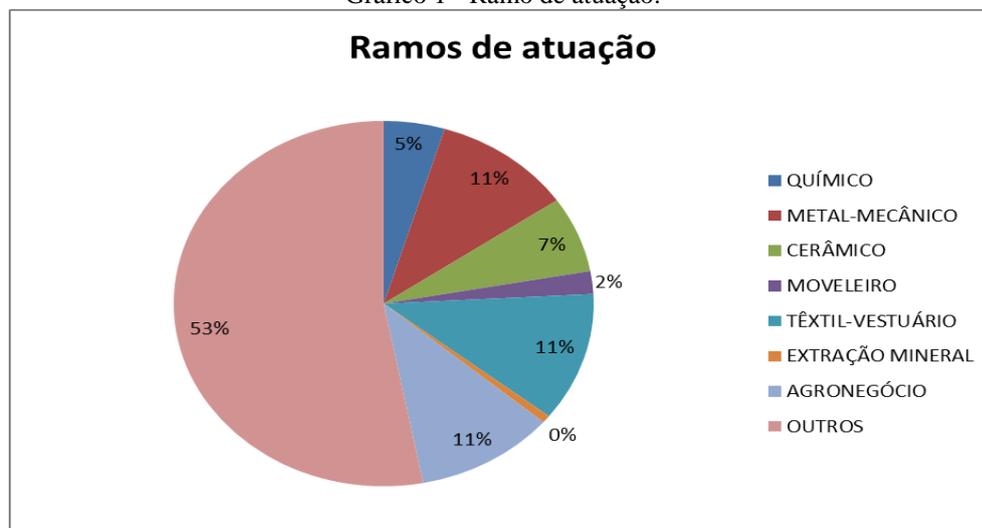
#### 4 Apresentação e análise dos dados

Nesta seção apresentam-se os resultados da pesquisa realizada conforme os objetivos específicos estabelecidos, que são: caracterizar as organizações investigadas; identificar a estrutura da área de custos; traçar o perfil do profissional desta área; evidenciar a sistemática de apuração; e investigar as informações utilizadas no processo de gestão das organizações.

##### 4.1 Caracterização das organizações

Das organizações pesquisadas, 43% são indústrias, 35% comércio e 22% prestadoras de serviços. Em relação ao ramo de atuação, conforme apresenta o Gráfico 1, as empresas pertencem aos setores químico, metal-mecânico, cerâmico, moveleiro, têxtil-vestuário, extração mineral, agronegócio e outros.

Gráfico 1 - Ramo de atuação.



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Analisando-se apenas as indústrias observa-se que o principal setor é o metal-

mecânico e o agronegócio, seguido pelo setor têxtil-vestuário, conforme mostra o Gráfico 2.

Gráfico 2 - Ramos de atuação industrial.



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Quanto a natureza jurídica, a maioria das empresas que responderam o questionário são LTDA (81%), seguido por Empresário Individual (6%), S.A (6%), EIRELI (5%) e Outros (2%).

Nessa pesquisa, o porte da empresa foi classificado conforme o número de funcionários. A Tabela 1 apresenta essa categorização.

Tabela 1 - Porte das empresas.

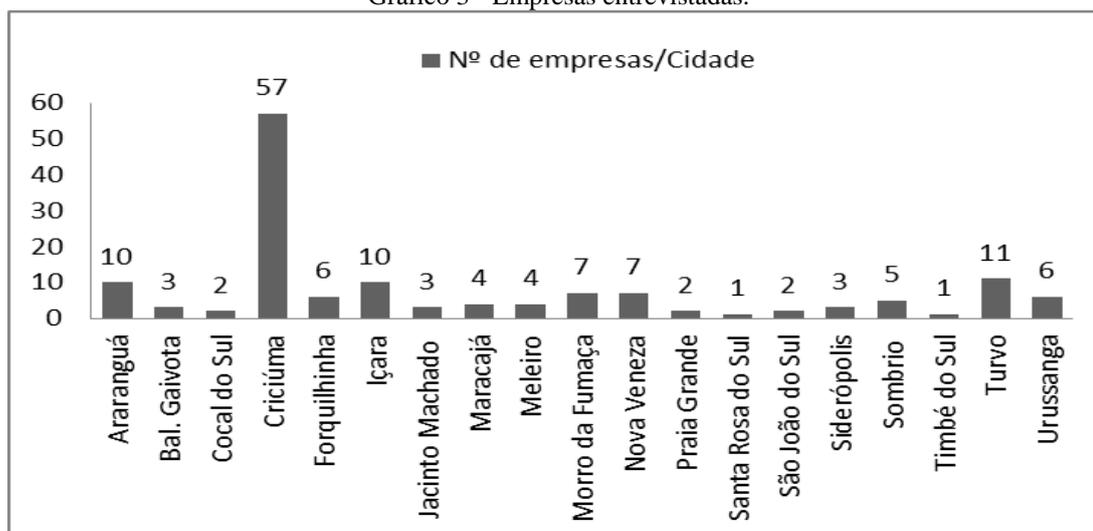
| PORTE   | Nº DE EMPREGADOS        | Nº DE EMPRESAS | PORCENTAGEM |
|---------|-------------------------|----------------|-------------|
| MICRO   | ATÉ 19 EMPREGADOS       | 72             | 50%         |
| PEQUENA | DE 20 A 99 EMPREGADOS   | 34             | 24%         |
| MÉDIA   | DE 100 A 499 EMPREGADOS | 28             | 19%         |
| GRANDE  | MAIS DE 500 EMPREGADOS  | 10             | 7%          |

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Nota-se que 50% das organizações investigadas são microempresas e possuem um quadro de até 19 funcionários.

O Gráfico 3 apresenta a quantidade de empresas que responderam ao questionário e suas respectivas cidades. Percebe-se que apesar do maior número de empresas estarem localizadas em Criciúma (39%), a pesquisa abrange diversas organizações do extremo sul catarinense.

Gráfico 3 - Empresas entrevistadas.



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

De modo geral essas organizações na maioria são micro e pequenas empresas, de natureza jurídica LTDA, predominando as indústrias do setor metal-mecânico e agronegócio, que atuam há mais de 15 anos, conforme exposto na Tabela 2.

Tabela 2 - Tempo de atuação.

| Tempo de atuação | Nº de empresas | Porcentagem |
|------------------|----------------|-------------|
| 0 até 5 anos     | 25             | 17%         |
| 5 até 10 anos    | 20             | 14%         |
| 10 até 15 anos   | 28             | 19%         |
| Mais de 15 anos  | 71             | 49%         |

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Com base nesses resultados é possível inferir que essa região do estado de Santa Catarina ainda está passando por um processo de desenvolvimento econômico, pois apesar da maioria das entidades pesquisadas estarem atuando por mais de 15 anos não apresentaram crescimento suficiente para se tornar de médio e grande porte.

#### 4.2 Estrutura da área de custos nas organizações

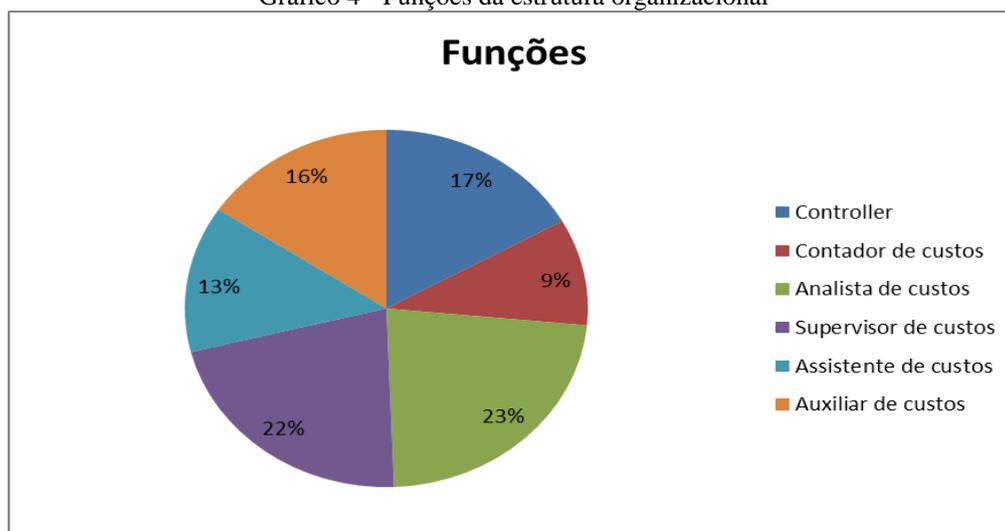
Das empresas pesquisadas, cerca de 38%, possui setor de serviços de contabilidade interno e 62% terceirizado. Das que possuem um setor de serviços de contabilidade próprio, somente 39% tem área de custos formalizada. Percebeu-se, também, que das organizações que possuem setor de custos, somente 58% tem contabilidade própria. Infere-se, com isso, que a gestão de custos pode ser realizada por outros profissionais que não são da área da contabilidade. Fato similar encontrado nas pesquisas de Miranda *et al.*(2008), que constatou a percepção dos empresários em relação ao contador não ser considerado o único profissional especializado na produção de informação para controle e avaliação de desempenho das empresas.

Das micro empresas (50% das entidades pesquisadas) cerca de 87% não possuem um setor específico de controle de custos. Dado semelhante às empresas enquadradas como pequeno porte, das quais 85% também não possuem setor específico. Das organizações de médio porte, o percentual de empresas que não possuem setor de custos é de 61%; ao passo que nas de grande porte, esse percentual é significativamente inferior, apenas 20%. Evidencia-se,

portanto, que quanto maior o porte da empresa, maior a preocupação em conhecer e controlar seus custos. Além disso, nota-se que nessas organizações o processo de gestão de custos está estruturado formalmente.

Ao analisar as organizações que afirmaram ter um setor específico para conhecer e controlar seus custos, verificou-se que, em média, o número de pessoas que trabalham no setor é, aproximadamente, 3 profissionais por empresa. O Gráfico 4 apresenta as funções presentes na estrutura organizacional.

Gráfico 4 - Funções da estrutura organizacional



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Percebe-se que o cargo Contador de Custos é o menos representativo da estrutura organizacional. Esses resultados vão ao encontro das constatações anteriores, nas quais verificam-se que o Contador possui pouca atuação nessa especialidade da contabilidade. Fato que vem ao encontro dos achados de Nascimento *et al.* (2013) sobre a necessidade dos empreendedores terem noções de contabilidade para calcular seus custos, preço de venda, margem de contribuição, planejamento tributário, entre outros, visando a permanência do empreendimento no mercado. Além de sugerir a contratação de pessoal qualificado para atuar nessa área.

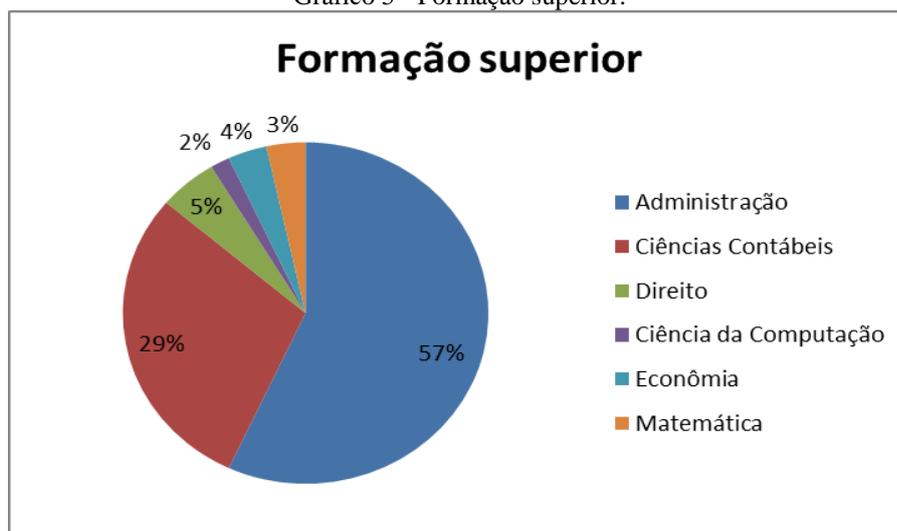
Nota-se, também, que algumas empresas apesar de não possuir um setor específico de custos, contam com profissionais que são responsáveis pela gestão dessa área, em torno de 61% das que indicaram não tem setor formalizado.

#### 4.3 Perfil do profissional de custos

Em relação ao perfil do profissional responsável pelo gerenciamento dos custos, constatou-se que o gênero predominante é o masculino, correspondendo a 71%.

Desses profissionais, 68% tem formação superior, sendo que a principal área é a Administração, conforme evidencia-se no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Formação superior.



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

A maioria dos profissionais, cerca de 78% não possuem pós-graduação; apenas 19% deles tem MBA ou especialização; 2% mestrado e 1% doutorado.

Dos profissionais da área de custos 48% são os proprietários, os demais ocupam o cargo de contador (15%), gerente administrativo (6%), gerente financeiro (8%), gerente de vendas (1%), gerente de produção (3%), *controller* (3%), analista de custos (5%) e outros (11%). Além disso, cerca de 43% dos profissionais trabalham na empresa há mais de 10 anos.

Verifica-se que o perfil do profissional de custos no extremo sul catarinense caracteriza-se por homens, com graduação em Administração e geralmente são os proprietários das entidades.

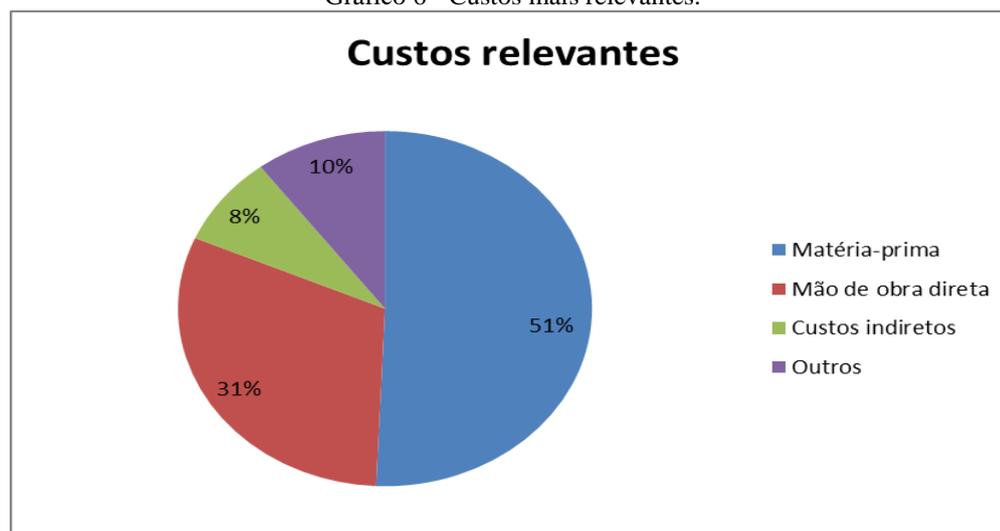
#### 4.4 Sistemática de apuração de custos

Quanto a sistemática de apuração dos custos, os resultados indicam que entre os métodos de custeio, o mais utilizado é o custeio por absorção, correspondendo a 40%, seguido por custo variável ou direto com 30%, ABC com 17%, UEP 8% e outros com 5%. Esses resultados convergem com os preceitos da legislação fiscal nacional e dos princípios contábeis que não aceitam o custeio variável.

A maioria das empresas, cerca de 58%, utilizam planilhas eletrônicas para apuração e controle dos custos, sendo que algumas delas afirmaram usar *softwares* próprios (21%) ou um sistema ERP (21%).

Constata-se que o custo da matéria-prima é considerado o mais relevante para as empresas da região. Acredita-se que isso ocorre, pois a maioria das entidades investigadas é do ramo industrial. No Gráfico 6 tem-se a exposição dos custos mais representativos.

Gráfico 6 - Custos mais relevantes.



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

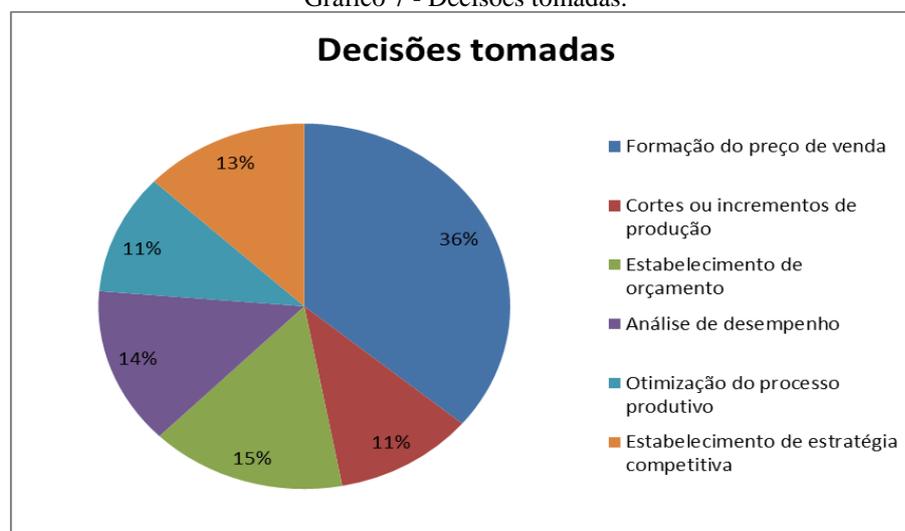
Em torno de 22% responderam que os questionamentos sobre sistemática de custos não se aplicam, logo infere-se que essas organizações não possuem sistemáticas de custeio formalizadas. Acredita-se que isso se deve ao fato de a maioria ser empresas de micro e pequeno porte e contam com serviços de contabilidade terceirizado.

#### 4.5 Uso das informações no processo de gestão

Conforme sugere o tema do trabalho, as empresas foram questionadas quanto ao uso das informações de custos para o processo de gestão. A maioria dos respondentes, aproximadamente 89%, afirmou utilizar essas informações para a gestão da empresa, e apenas 11% respondeu que não. Das que não usam, 69% são microempresas, 19% pequenas e 12% médias empresas. Esse fato reforça a constatação de que quanto maior o porte da empresa, maior o uso das informações e controle dos custos.

Das entidades que afirmaram utilizar as informações de custos, foi questionado, com opção de múltipla escolha, as principais decisões que são tomadas. Percebe que a maioria usa essas informações para a formação do preço de venda, conforme ilustra o Gráfico 7.

Gráfico 7 - Decisões tomadas.



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

As organizações foram questionadas, também com opção de múltipla escolha, sobre os principais indicadores de custos que utilizam. A Tabela 3 evidencia esses resultados.

Tabela 3 - Principais indicadores.

| Principais indicadores             | Quantidade | Porcentagem |
|------------------------------------|------------|-------------|
| Margem de contribuição             | 54         | 23%         |
| Ponto de equilíbrio                | 43         | 18%         |
| Margem de segurança                | 31         | 13%         |
| Controle e planejamento dos custos | 73         | 31%         |
| Outros                             | 1          | 1%          |
| Não se Aplica                      | 33         | 14%         |

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

O controle e planejamento dos custos é a principal finalidade do uso das informações sobre custos, seguido da margem de contribuição, ponto de equilíbrio e margem de segurança. Nota-se que algumas empresas não usam nenhuma dessas ferramentas gerenciais, correspondendo a 14%.

Buscou-se verificar as áreas das organizações que utilizam as informações de custos. Essa pergunta era de múltipla escolha, sendo que 21% das entidades afirmaram que utilizam essas informações no setor administrativo e financeiro, seguido pela área de vendas. A Tabela 4 mostra essas constatações.

Tabela 4 - Áreas que utilizam as informações de custos.

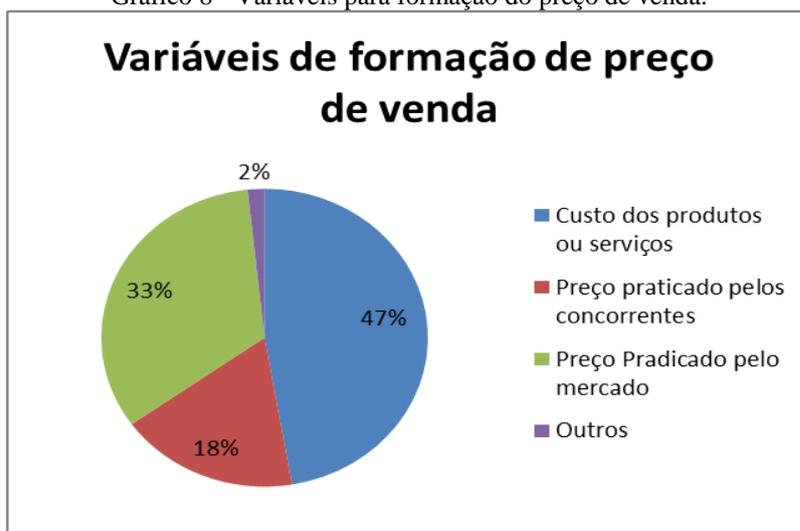
| Áreas que utilizam as informações de custos | Quantidade | Porcentagem |
|---|------------|-------------|
| Setor de planejamento e controle            | 40         | 9%          |
| Setor de vendas                             | 84         | 18%         |
| Setor de compras                            | 76         | 17%         |
| Setor de produção                           | 43         | 10%         |
| Setor de qualidade                          | 10         | 2%          |
| Controladoria                               | 23         | 5%          |
| Setor administrativo/financeiro             | 95         | 21%         |
| Setor contábil                              | 47         | 10%         |
| Desenvolvimento de novos produtos           | 18         | 4%          |
| Outros                                      | 1          | 0%          |
| Não se aplica                               | 17         | 4%          |

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Nota-se que somente 10% dos entrevistados indicaram a contabilidade como uma das áreas que utiliza as informações de custos.

Por fim, as empresas foram questionadas sobre as variáveis consideradas para formar o preço de venda, tendo a opção de múltipla escolha. O Gráfico 8 apresenta esses resultados.

Gráfico 8 - Variáveis para formação do preço de venda.



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Em torno de 47% sinalizou que utilizam custo dos produtos e serviços para a formação do preço, seguido pelo preço de mercado.

Foi possível constatar que algumas empresas, apesar de usarem as informações dos custos dos produtos ou serviços para formar o preço de venda, baseavam-se também na concorrência ou no preço de mercado, entendendo que é necessário ter um preço competitivo, mas, conhecer o custo do seu produto é fundamental.

## 5 Conclusões e recomendações

Percebe-se que o ambiente no qual as organizações estão inseridas, requer o uso de instrumentos gerenciais para a condução dos negócios, pois de modo geral, todas as empresas almejam lucro e se manterem atuantes no mercado.

Um desses instrumentos é a gestão de custos. Contudo, apesar dos inúmeros benefícios dessa área, muitas empresas desconhecem o custo dos seus produtos, o que implica no preço de venda inadequado e compromete seu desenvolvimento e continuidade.

Diante disso, o objetivo geral do trabalho constituiu-se em traçar um panorama da gestão de custos nas organizações do extremo sul catarinense.

Constatou-se que as entidades investigadas são na maioria micro e pequenas empresas, de natureza jurídica LTDA, predominando as indústrias do setor metal-mecânico e agronegócio, que atuam há mais de 15 anos. A maior parte das organizações tem contabilidade terceirizada. Porém, percebeu-se que mesmo não tendo contabilidade própria, algumas delas têm setor de custos formalizadas, ou alguém responsável por essas informações. As instituições pesquisadas que não possuem setor de custos são na maioria microempresas e de capital limitado, percebendo-se que quanto maior o porte da empresa, maior a preocupação como controle dos gastos.

Os profissionais responsáveis por essas informações são do gênero masculino, sendo que a maioria possui apenas graduação e na área de administração, que geralmente são os proprietários.

O método de custeio mais utilizado é por absorção e a maioria das empresas utiliza planilhas eletrônicas para apuração e controle dos custos. Nas organizações pesquisadas predominam as indústrias, observou-se assim que a matéria-prima é o custo mais relevante. Uma parte significativa das entidades, cerca de 22%, afirmou não possuir sistemática de custeio formalizada.

Cerca de 89% das empresas utiliza as informações de custos no processo de gestão, das que não utilizam a maioria são microempresas. Percebeu-se que essas organizações utilizam as informações de custos sobretudo para a formação do preço de venda.

Quanto as ferramentas gerenciais, o controle e planejamento dos custos é a principal finalidade do uso das informações sobre custos, seguido por margem de contribuição. O setor administrativo e financeiro é o setor que mais utiliza as informações de custos, seguido pela área de vendas. Para a formação do preço de venda, a maioria das empresas afirmou que utiliza o custo dos produtos ou serviços.

Conclui-se sobre as características da gestão de custos nas organizações do extremo sul catarinense, que mesmo as empresas atuarem há um tempo significativo no mercado, a região ainda se encontra em um processo de desenvolvimento econômico. Infere-se com isso, que há carência de profissionalização na gestão dessas entidades e que o contador precisa atuar com mais ênfase na área de custos.

Deixa-se como sugestão para futuras pesquisas confrontar a percepção dos contadores da região sobre a oferta de prestação de serviços na área de custos.

## Referências

BERTI, A. **Contabilidade e análise de custos**. 4 ed. Curitiba: Juruá, 2009.

BOMFIM, E. de A.; PASSARELLI, J. **Custos e formação de preços**. 4 ed. São Paulo: Thomson, 2006.

BORNIA, A. C. **Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

BRAGA, D. P. G.; BRAGA, A. X. V.; SOUZA, M. A. Gestão de custos, preços e resultados: um estudo em indústrias conserveiras do Rio Grande do Sul. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 13, n. 2, p. 20-35, 2010. Disponível em: [file:///C:/Documents%20and%20Settings/Contabeis/Meus%20documentos/Downloads/Braga\\_Braga\\_Souza\\_2010\\_Gestao-de-custos,-precos-e-res\\_8400.pdf](file:///C:/Documents%20and%20Settings/Contabeis/Meus%20documentos/Downloads/Braga_Braga_Souza_2010_Gestao-de-custos,-precos-e-res_8400.pdf). Acesso em: 09 de ago. de 2015.

BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. **Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e excel**. 3. Ed São Paulo: Atlas, 2004.

CALLADO, A. A. C.; PINHO, M. A. B. de. Evidências de isomorfismo mimético sobre práticas de gestão de custos entre micro e pequenas empresas de diferentes setores de atividade. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 25, n. 2, p. 119-137, 2014. Disponível em: <http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/2208>. Acesso em: 09 de ago. de 2015.

CORRÊA, H. L.; CAON, M. **Gestão de serviços, lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes**. São Paulo: Atlas, 2002.

CREPALDI, S. A. **Curso básico de contabilidade de custos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

DUBOIS, A.; KULPA, L.; SOUZA, L. E. de. **Gestão de custos e formação de preços**. São Paulo: Atlas, 2006.

DUTRA, R. G. **Custos: uma abordagem prática**. 5. ed. São Paulo: atlas, 2003.

FERREIRA, J. A. S. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOULARTI FILHO, A. **Caderno de informações socioeconômicas da AMREC**: séries históricas. Criciúma, SC: UNESC, 2004.

LEONE, G. S. G. **Custos**: planejamento, implantação e controle. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEGLIORINI, E. **Custos**. São Paulo: Makron Books, 2002.

MIRANDA, L. C *et al.* Demanda por serviços contábeis pelos mercadinhos: são os contadores necessários?. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 19, n. 1, p. 131-151, jan./mar. 2008. Disponível em:

file:///C:/Documents%20and%20Settings/Contabeis/Meus%20documentos/Downloads/Miranda\_Libonati\_Freire\_Saturnino\_2008\_Demanda-por-servicos-contabeis\_8081.pdf. Acesso em: 09 de ago. de 2015.

NASCIMENTO, J. M. do. **Custos**: planejamento, controle e gestão na economia globalizada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

NASCIMENTO, M. *et al.* Fatores determinantes da mortalidade de micro e pequenas empresas da região metropolitana de Florianópolis sob a ótica do contador. **Revista Eletrônica Estratégia e Negócio**, v. 6, n. 2, p. 244-283, mai./ago. 2013. Disponível em: file:///C:/Documents%20and%20Settings/Contabeis/Meus%20documentos/Downloads/Nascimento\_Lima\_Lima\_Ensslin\_2013\_Fatores-determinantes-da-morta\_29250.pdf. Acesso em: 09 de ago. de 2015.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 1999.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Mcgraw Hill, 2006.

SANTOS, J. L. dos *et al.* **Fundamentos de contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2006.

SANTOS, A. C. dos; LAVARDA, C. E. F.; MARCELLO, I. E. Relação do conhecimento de gestão de custos e participação orçamentária com o desempenho dos gestores. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 16, n. 50, p. 124-142, 2014. Disponível em: file:///C:/Documents%20and%20Settings/Contabeis/Meus%20documentos/Downloads/Santos\_Lavarda\_Marcello\_2014\_Relacao-do-conhecimento-de-ges\_30881.pdf. Acesso em: 09 de ago. de 2015.

WERNKE, R. **Análise de custos e preços de venda**: (ênfase em aplicações e casos nacionais). São Paulo: Saraiva, 2007.